

EDITORIAL

CENÁRIOS ESCOLARES EM TEMPO DE COVID-19 – NA/PÓS QUARENTENA

O ano letivo de 2020 no Brasil foi surpreendido pela suspensão das aulas em virtude da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, isto é, o Coronavírus. A caracterização de pandemia, foi determinada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, no dia 11 de março de 2020, provocando no mundo todo modificações na dinâmica da vida de toda a humanidade que seguindo o protocolo estabelecido pela OMS deveria se isolar e distancia-se fisicamente. Estas restrições vêm provocando modificações profundas no cotidiano das nações e das pessoas, que refletem na saúde pública, na economia, na cultura, na educação e na saúde psíquica de distintas faixas geracionais.

Os dados de contaminação e óbitos crescem a cada dia em todo o mundo, resultando até o dia 30 de Julho de 2020, em 16.812.755 casos de COVID-19 (253.793 novos em relação ao dia anterior) e 662.095 mortes (5.999 novas em relação ao dia anterior)¹. Em contrapartida, cientistas, pesquisadores e governantes estão na corrida da busca de uma vacina que possa amenizar a problemática que estamos vivendo.

O cenário educacional, seja na educação básica, seja no ensino superior, vive desde de 18 de março de 2020, dias de tensão, dúvidas e angústias que se refletem no que vem sendo denominado de Ensino Remoto. É dentro desse contexto, que se insere este Número Temático, que tem o objetivo de socializar os distintos olhares que professores e pesquisadores vêm construindo para o fazer pedagógico no contexto no qual estamos isolados e distanciados fisicamente, mas estamos ávidos de continuar nos comunicando e nos relacionando com nossos pares, sendo este caminho possível pela mediação das plataformas digitais que vêm ocupando um lugar de destaque para o fazer pedagógico, para situações de entretenimento, diferentes tipos de atividades que vêm sendo realizadas na modalidade *home office*.

As questões que envolvem a educação foram potencializadas nesse momento e a necessidade de refletir e discutir mobilizou mais de 60 pesquisadores que enviaram artigos para o Número Temático **Cenários escolares em tempo de COVID-19 – na/pós quarentena**, para a Revista Interface Científica, de todas as regiões do Brasil, que queriam dá voz às suas preocupações e investigações.

O resultado desse processo de produção e avaliação se configurou em uma edição com 15 artigos que discutem aspectos relacionados com a Educação Básica, Educação Superior, Educação Especial e Educação na Terceira Idade, com o olhar tanto no Brasil quanto em Portugal (3 artigos).

O leitor, pesquisador e professor pode imergir nesse Número Temático estabelecendo relações e conexões com os artigos que foram organizados partindo da Educação Básica, depois da Educação Especial, Ensino Superior e Educação para terceira idade.

Assim, iniciamos com o primeiro texto denominado **Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro**, de Suiane Costa Ferreira, que nos apresenta uma breve historiografia da educação escolar brasileira, destacando as questões que envolvem as desigualdades sociais e o racismo no Brasil e que foram potencializadas durante a pandemia.

¹ Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Atualizada em 30 de Julho de 2020. Disponível na URL: <https://cutt.ly/Jdw6NFv>. Acesso 31 de Jul. 2020.

Em **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula**, os autores Sidmar da Silva Oliveira, Obdália Santana Ferraz Silva e Marcos José de Oliveira Silva, conversam com 12 professores da Educação Básica, utilizando a opção da netnografia, sobre as relações entre tecnologias digitais, formação docente e ensino remoto.

Já os autores Carina Alexandra Rondini, Ketilin Mayra Pedro e Cláudia dos Santos Duarte, discutem a concepção dos professores da educação no momento da pandemia do COVID-19, no artigo **Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente**.

No artigo, **COVID-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação**, de autoria de Francieli Motter Ludovico, Jaqueline Molon, Patrícia Da Silva Campelo Costa Barcellos e Sérgio Roberto Kieling Franco escutam professores do Paraná e Rio Grande do Sul, identificando as dificuldades de acesso e a falta de recursos para promover equidade para o desenvolvimento de práticas que incluam todos os estudantes.

Os autores Camila Lima Santana e Santana e Kathia Marise Borges Sales apontam as fragilidades das discussões e práticas em torno da EAD e Educação Online, repercutindo na baixa efetividade dos processos formativos, no artigo **Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19**.

Através de uma revisão sistemática sobre as **Ações e estratégias educacionais em tempo de pandemia**, os autores Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, Luiz Cláudio Ferreira da Silva Júnior e Otávio Augusto de Oliveira Cardoso, apontam para a diversidade de estratégias adotadas durante esse momento que estamos vivendo, mas destacam a falta de preparo para enfrentar a situação, exigindo mais pesquisas no desenvolvimento de soluções educacionais.

Diante do contexto que estamos, estratégias como a Aprendizagem baseada em problemas emergem durante a educação remota, se constituindo em uma opção metodológica que é discutida no artigo **Aprendizagem baseada em problemas por meio da temática Coronavírus: uma proposta para ensino de química**, de autoria de Fernando Vasconcelos de Oliveira, Vanessa Candito, Leonan Guerra e Maria Rosa Chitolina.

A preocupação com práticas inclusivas deve ser permanente nas nossas discussões e ações, mas especialmente no momento em que estamos vivendo, onde a faixa de excluídos se torna assustadora e não pensar nas necessidades específicas para os estudantes da Educação Especial, se torna um grande equívoco. É dentro desse cenário que se insere o artigo **A Educação Especial e a COVID-19: aprendizagens em tempos de isolamento social**, assinado pelos pesquisadores Karla Fernanda Wunder da Silva, Katuscha Lara Genro Bins e Marlene Rozek.

A proposta de Educação Remota invadiu obviamente também os cenários de aprendizagem universitários, de forma intensa para a rede privada de ensino e a partir de julho vem sendo realizadas discussões nacionalmente para que as atividades de ensino que ficaram paralisadas na rede pública, isto é, nas universidades federais, estaduais e nos institutos, voltem na alternativa de Educação Remota. É dentro dessa discussão que se enquadra os artigos seguintes.

Em **Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19**, de Giselle Santana Dosea, Renan Wesley Santos do Rosário, Elisangela Andrade Silva, Larissa Reis Firmino e Ana Maria dos Santos Oliveira, alunos universitários são ques-

tionados sobre as estratégias pedagógicas que vêm sendo adotadas, os ditos métodos ativos, agora na modalidade online, apontando limites e possibilidades destas opções metodológicas.

A Universidade Federal da Bahia, com a sua proposta de se manter em movimento constante desde do início das restrições causadas pela pandemia, realizou o Congresso UFBA 2020, envolvendo a comunidade interna e externa. Essa experiência pedagógica, vivenciada através das lives que se tornaram o grande fenômeno comunicacional por conta da pandemia, foi objeto de análise das autoras Lynn Rosalina Gama Alves e Beatriz Oliveira de Almeida, no artigo *Lives, educação e Covid-19: estratégias de interação na pandemia*.

É um equívoco pensar que a ação docente na universidade se restringe apenas ao ensino. A vida na universidade pública e institutos federais, especialmente é intensa, com ações que se desdobram em extensão, pesquisa, ensino e desenvolvimento. Portanto, mesmo com as atividades de ensino paralisada nestas instituições, a vida acadêmica não parou! Tal constatação pode ser vista no artigo **Iniciação científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao ensino fundamental**, de autoria de Daniel Giordani Vasques e Victor Hugo Nedel Oliveira, que analisam 14 primeiras semanas dos estudos domiciliares da disciplina de Iniciação Científica, organizados pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O ensino de pós-graduação também vem sofrendo mudanças para atender às novas demandas impostas pelo protocolo de isolamento e distanciamento social, como poderemos acompanhar na discussão proposta pelos professores/pesquisadores Humberto Luiz Barros Moraes, Solange Melo do Nascimento, Mário André de Freitas Farias e Gilson Pereira Santos Júnior no artigo, **De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação**, que nos aponta como opção metodológica a sala de aula invertida com a mediação das tecnologias digitais de informação e comunicação como forma de adaptação ao ensino remoto emergencial.

Em contraponto as investigações e experiências acima descritas, o número Temático **Cenários escolares em tempo de COVID-19 – na/pós quarentena**, dá voz também as pesquisas e vivências dos pesquisadores do outro lado do Atlântico. Nossos colegas portugueses contribuem com três linhas diferenciadas – discussões sobre a educação básica, competências e letramentos e a educação nos espaços da Universidade da terceira idade, ou sênior, como são reconhecidos na literatura portuguesa.

Assim, Bento Duarte da Silva e Teresa Ribeirinha recorrem a netnografia para produz junto com distintos sujeitos um olhar em torno dos diferentes níveis de apropriação das tecnologias digitais pelos docentes, atentos às desigualdades digitais dos alunos que ao contrário do que pensamos, atinge também países em todo o mundo. O artigo denominado **Cinco lições para a educação escolar no pós-COVID-19**, nos instiga a pensar em um futuro em que o nosso fazer pedagógico vai muito além das salas de aula convencionais.

Em **Ambientes digitais de aprendizagem e competências digitais: conhecer o presente para agir num futuro pós-COVID**, Marcos Andrei Ota e Sara Dias-Trindade, a partir do depoimento de 102 professores que atuam em cursos de ensino superior, apontam para a necessidade de aquisição de competências digitais e a criação de programas de formação docente que possam caminhar na construção de modelos educacionais de qualidade.

E finalmente, Ana Veloso, Liliana Vale Costa, Sónia Machado, Francisco Regalado e João Henrique Silva, no artigo **Aprendizagem nas Universidades de Terceira Idade em tempos de Confinamento Social: O caso da comunidade online miOne**, nos alerta para as desigualdades intergeracionais que foram ampliadas durante esse período da pandemia, destacando as questões técnicas e de letramento que tensiona a interação dos seniores durante o período da pandemia.

Com essa diversidade e riqueza de olhares, este número temático, dentro da sua limitação contemplou uma diversidade de perspectivas e ações para pensar a educação em tempos de pandemia e pós-pandemia.

Convidamos a todos a imergirem nessa teia de experiências, reflexões e relações para que juntos possamos construir um caminho mais inclusivo e com qualidade para a educação no Brasil, em Portugal e quiçá no mundo.

Lynn Alves, William Santos e Deise Francisco
Organizadores